

# Educação no Brasil: Experiências, Desafios e Perspectivas 2

Willian Douglas Guilherme  
(Organizador)



**Atena**  
Editora  
Ano 2019

Willian Douglas Guilherme  
(Organizador)

# Educação no Brasil: Experiências, Desafios e Perspectivas 2

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Executiva: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Natália Sandrini  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

#### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
E24	Educação no Brasil [recurso eletrônico] : experiências, desafios e perspectivas 2 / Organizador Willian Douglas Guilherme. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Educação no Brasil. Experiências, Desafios e Perspectivas; v. 2)  Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-665-2 DOI 10.22533/at.ed.652192709  1. Educação – Brasil – Pesquisa. 2. Prática de ensino. I. Guilherme, Willian Douglas.  CDD 370.981
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

Atena  
Editora

Ano 2019

## APRESENTAÇÃO

O livro “Educação no Brasil: Experiências, desafios e perspectivas” reúne 79 artigos de pesquisadores de diversos estados e instituições brasileiras. O objetivo em organizar este livro é o de contribuir para o campo educacional e das pesquisas voltadas aos desafios educacionais, sobretudo, das práticas educativas e da formação de continuada de professores.

A obra contém um conjunto de resultados de pesquisas e debates teórico-práticas que propõe contribuir com a educação em todos os níveis de ensino, sobretudo, assuntos relativos à interdisciplinaridade, matemática, arte, gênero, formação continuada e prática escolar.

Os 79 artigos que compõem esta obra foram agrupados em 3 Volumes distintos. Neste 2º Volume, são 25 artigos que debatem sobre a prática escolar em diversos níveis e espaços do processo educacional. No 1º Volume, são 14 artigos em torno da temática Gênero e Educação e 15 artigos sobre Interdisciplinaridade. Por fim, no 3º e último Volume, são 20 artigos que debatem a Formação Continuada de Professores, fechando com 6 artigos em torno da temática Educação e Arte.

A obra é um convite a leitura e entregamos ao leitor, em primeira mão, este conjunto de conhecimento.

Boa leitura!

Willian Douglas Guilherme

## SUMÁRIO

### PRÁTICA ESCOLAR

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A IMPORTÂNCIA DE UMA VIAGEM PEDAGÓGICA INTERNACIONAL: PRIMEIRA SEMANA ACADÊMICA INTERNACIONAL DO BACHARELADO EM ONTOPSICOLOGIA DA FACULDADE ANTONIO MENEGHETTI	
Juliana Fick de Oliveira Ana Carolina Marzzari Délis Stona Annalisa Cangelosi	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6521927091</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>9</b>
A IMPORTÂNCIA E OS PERCURSOS METODOLÓGICOS DA PRÁXIS NO PLANEJAMENTO EDUCATIVO NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Daniela da Mota Porto	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6521927092</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>21</b>
ABORDAGEM DO CONCEITO ESPAÇO A PARTIR DA UTILIZAÇÃO DE MAPAS NO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL	
Sthephany Alves dos Santos João Donizete Lima	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6521927093</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>32</b>
ALIENAÇÃO CULTURAL: PARALELOS ENTRE A EDUCAÇÃO E A TECNOLOGIA EM PAULO FREIRE E ÁLVARO VIEIRA PINTO	
Antonio José Müller Marcelo Pasqualin Batschauer	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6521927094</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>46</b>
AULAS ATITUDE EMPREENDEDORA – JOVEM E TECNOLOGIA	
Jean Missio Marzari Giovana Dalmolin Ivandro Felipe Kluge Matias Marzzari Meneghetti Patrick Milano Rodrigues Maiana Grendene Zanon Mariana Bizunin Juciara dos Santos Pires Augusto Miguel Patricia Petterini Helenara Ventura Cunha Mathias Pauletto Baiotto	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6521927095</b>	

**CAPÍTULO 6 ..... 51**

BIBLIOTECA LÚDICA ESCOLAR: RELATO DE UM PROJETO DE INTERVENÇÃO COM ALUNOS DO 3º, 4º E 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS INICIAIS DA ESCOLA MUNICIPAL PADRE DIOGO FEIJÓ (SALTO DO LONTRA/PR)

Edimarcia Virissimo da Rosa  
Géssica Aparecida Cordeiro  
Mariza Angelo  
Silvia Carla Conceição Massagli  
Rita de Cássia Lima

**DOI 10.22533/at.ed.6521927096**

**CAPÍTULO 7 ..... 62**

DESENVOLVENDO AS RELAÇÕES INTERPESSOAIS A PARTIR DE ATIVIDADES COM JOGOS

Paula Schneider dos Santos  
Marjorie Ribeiro Macedo de Oliveira  
Viviane Gomes da Silveira  
Taís Fim Alberti

**DOI 10.22533/at.ed.6521927097**

**CAPÍTULO 8 ..... 70**

DIFICULDADES DE LEITURA: UMA ANÁLISE RETROSPECTIVA DE ESCOLARES DO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Bruna Patrícia Kerpen  
Daniela Fernandes Macedo  
Vivian Medeiros Bonfim  
David Mesquita Costa

**DOI 10.22533/at.ed.6521927098**

**CAPÍTULO 9 ..... 83**

“DIZ QUE É DE LÁBREA”: GOTAS DE NOSSA HISTÓRIA RESGATADAS ATRAVÉS DO *FACEBOOK*

Antonio Paulino dos Santos  
Valdecir Santos Nogueira

**DOI 10.22533/at.ed.6521927099**

**CAPÍTULO 10 ..... 95**

EMPREENDEDORISMO - UTILIZANDO ABPROJ (APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS) NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

Shirlei Paques Pereira  
Célia Aparecida de Matos Garcia  
Rodrigo Lima  
Roberto Kanaane

**DOI 10.22533/at.ed.65219270910**

**CAPÍTULO 11 ..... 106**

ENSINO DE CIÊNCIAS NATURAIS NO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA VISÃO DOS PROFESSORES DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE MUNDO NOVO/MS

Beatriz Cristina Bencke  
Cristiane Beatriz Dahmer Couto  
Vilmar Malacarne

**DOI 10.22533/at.ed.65219270911**

<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>119</b>
ENSINO-APRENDIZAGEM DE EXPRESSÕES ALGÉBRICAS APOIADO POR COMPUTADOR	
Alex Junior Avila	
EneDir Guimarães de Oliveira Junior	
Wilson Castello Branco Neto	
Ailton Durigon	
<b>DOI 10.22533/at.ed.65219270912</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>132</b>
ENTRE FLORES, CHÁS E TRAJETOS: MAPAS QUE MOSTRAM NOSSOS PERCURSOS	
Denise Wildner Theves	
Deise Ana Marchetti	
<b>DOI 10.22533/at.ed.65219270913</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>143</b>
EPISTEMOLOGIA DA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO NO LIVRO DIDÁTICO DOS CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS DE NÍVEL MÉDIO DO IFAM – <i>CAMPUS</i> PARINTINS	
Augusto José Savedra Lima	
Heliamara Paixão de Souza	
<b>DOI 10.22533/at.ed.65219270914</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>154</b>
ESTÁGIO E DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS NO AMBIENTE ESCOLAR PÚBLICO MUNICIPAL	
Ubaldo de Jesus Fonseca	
Daniela dos Santos Cunha Fonseca	
<b>DOI 10.22533/at.ed.65219270915</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>163</b>
FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS EDUCACIONAIS E A EDUCAÇÃO FÍSICA: AVALIAÇÃO DO NÍVEL DE PRONTIDÃO FÍSICA (PAR-Q) E O IMC	
Adrio Acácio Hattori	
<b>DOI 10.22533/at.ed.65219270916</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>177</b>
INOVAÇÃO OU DEMOCRACIA: APORIA DAS INSTITUIÇÕES	
Marcelo Micke Doti	
<b>DOI 10.22533/at.ed.65219270917</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>187</b>
KIT EDUCACIONAL PARA MELHORIAS NO ENSINO DOS CIRCUITOS ELÉTRICOS BÁSICOS	
Paulo Ixtânio Leite Ferreira	
Klarc da Silva Galdino	
Aldeni Sudário de Sousa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.65219270918</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>193</b>
LABORATÓRIO DIDÁTICO DE REDES DE COMPUTADORES: UM PROJETO INOVADOR	
André Luiz Ferreira de Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.65219270919</b>	

<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>203</b>
METODOLOGIA ATIVA – SIMULAÇÃO REALÍSTICA NO CURSO TÉCNICO EM NUTRIÇÃO E DIETÉTICA	
Marcia Cirino dos Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.65219270920</b>	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>212</b>
RELATO DE EXPERIÊNCIA: UMA SIMULAÇÃO INESPERADA	
Sayury Silva de Otoni	
<b>DOI 10.22533/at.ed.65219270921</b>	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>217</b>
SUPLEMENTO PARALELO: UMA EXPERIÊNCIA ACADÊMICA DE CRÍTICA DE MÍDIA	
Luiz Henrique Zart	
Diógenes Manfroi de Barros	
Dionathan Patrick de Sousa Adão	
Gisele Cristiane Urnau dos Prazeres	
Francisco Rogério Ramos	
Maria Gabriela Sassi Pereira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.65219270922</b>	
<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>229</b>
UM ESTUDO DE CASO DO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DO IFB	
Pedro Henrique Rodrigues de Camargo Dias	
Jonilto Costa Sousa	
Jabson Cavalcante Dias	
<b>DOI 10.22533/at.ed.65219270923</b>	
<b>CAPÍTULO 24</b> .....	<b>245</b>
UNIVERSIDADE E MODIFICAÇÃO ORGANIZACIONAL – DO MODELO BUROCRÁTICO À ORGANIZAÇÃO INTENSIVA DE CONHECIMENTO	
Adelcio Machado dos Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.65219270924</b>	
<b>CAPÍTULO 25</b> .....	<b>269</b>
VALORAÇÃO DOS COMPORTAMENTOS DOS PROFESSORES EM RELAÇÃO ÀS FINALIDADES EDUCATIVAS EM ALUNOS UNIVERSITÁRIOS DE DIREITO E PSICOLOGIA	
Lila Spadoni	
Fernando Lemes	
Luanna Gomes Silva Pereira	
Mickaele Pabline Siqueira Dutra	
<b>DOI 10.22533/at.ed.65219270925</b>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR</b> .....	<b>282</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>283</b>

## ESTÁGIO E DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS NO AMBIENTE ESCOLAR PÚBLICO MUNICIPAL

### Ubaldo de Jesus Fonseca

Professor da Faculdade Pitágoras  
Santo Antônio de Jesus - Bahia

### Daniela dos Santos Cunha Fonseca

Centro Universitário Leonardo da Vinci -  
UNIASSELVI  
Santo Antônio de Jesus - Bahia

**RESUMO:** O presente artigo tem como objetivo avaliar a contribuição do estágio no ambiente escolar público municipal para o desenvolvimento de competências e qualificação profissional dos estagiários. A pesquisa foi desenvolvida de forma exploratória e classificada como bibliográfica. Constatou-se no estudo, a existência e adoção de ações que propiciam o desenvolvimento de competências dos estagiários através da introdução de metodologias que os auxiliam na criação de estratégias de aprendizagens, e a existência de mecanismos de acompanhamento de qualificação profissional que permitem a avaliação e a observação do rendimento dos mesmos em sala de aula.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação; Prática Docente; Mercado de Trabalho.

### STAGE AND DEVELOPMENT OF COMPETENCES IN THE MUNICIPAL PUBLIC

### SCHOOL ENVIRONMENT

**ABSTRACT:** This article aims to evaluate the contribution of the internship in the municipal public school environment for the development of skills and professional qualification of the interns. The research was developed in an exploratory way and classified as bibliographic. It was found in the study, the existence and adoption of actions that promote the development of skills of trainees through the introduction of methodologies that help them in the creation of learning strategies, and the existence of professional qualification monitoring mechanisms that allow the assessment and the observation of their performance in the classroom.

**KEYWORDS:** Education; Teaching Practice; Job market.

### 1 | INTRODUÇÃO

O mundo em sua extensão tecnológica e cognitiva mudou, porém, as escolas de ensino continuam as mesmas. No século XXI, ainda se evidencia uma má formação profissional desde a educação básica, até a superior.

Gatti (2013, p. 60) afirma que:

"[...] a formação inicial dos professores é crucial, sem deixar de lado o papel relevante da

formação continuada em suas vidas profissionais. Não há consistência em uma profissionalização sem a constituição de uma base sólida de conhecimentos aliados a formas de ação”.

Contudo, com a nova modernização social vigente (melhor formação profissional), houve a necessidade de renovação e alinhamento prático dos antigos modelos de gestão tanto educacional quanto empresarial, através da criação de espaços de oportunidade (estágios), para capacitar na fonte (mercado de trabalho), esse novo quantitativo profissional em formação (estagiários), tanto para empresas públicas quanto para privadas, com fins lucrativos ou não, educacionais ou não.

Essa nova mão de obra em formação se insere no mercado de trabalho sem afastar-se de sua formação profissional inicial.

O estágio contribui de forma direta no aperfeiçoamento e direcionamento prático dos estudantes de qualquer área do conhecimento, pois nessa modalidade de aprendizagem os mesmos são remunerados pelo seu trabalho (bolsa auxílio), o que possibilita a manutenção de seus estudos, sendo que o estágio torna-se a primeira oportunidade clara de trabalho e união entre teoria e prática, criando um fator motivador e sinérgico no desenvolvimento de competências e qualificação profissional para os estagiários, principalmente para aqueles que estarão envolvidos no ambiente escolar (público ou particular), como regentes ou auxiliares de sala de aula na condição de futuros licenciados para o exercício do magistério, conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996.

Buscando responder ao problema de pesquisa, o estudo tem como objetivo geral avaliar a contribuição do estágio no ambiente escolar público municipal para o desenvolvimento de competências e qualificação profissional dos estagiários no ambiente escolar público municipal.

## 2 | FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1 Conceituação de estágio

O art. 1º da Lei nº 11.788/2008, conceitua o estágio como sendo:

O ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa a preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

Este ato educativo (estágio), apresenta-se como a principal oportunidade que o estudante obtém para vivenciar o conhecimento prático, em um ambiente de trabalho, em relação ao teórico adquirido em sala de aula.

No estágio o estudante tem a oportunidade de desenvolver suas competências e obter qualificação profissional, contudo, o estágio não é um emprego formal e

muito menos ele deve ou vai substituir o processo de ensino e aprendizagem em nível escolar.

### 2.1.1 Tipos de estágio

O estágio faz o somatório do conhecimento teórico, com o conhecimento prático, alinhando o processo de formação dos educandos na busca por seu desenvolvimento profissional e na própria escolha de sua profissão futura, o mesmo divide-se em dois tipos distintos como: curricular e extracurricular.

De acordo com Santos (2014, págs. 20-21):

Oficialmente existem duas modalidades de estágio, o obrigatório e não obrigatório. Ambos não caracterizam vínculo empregatício de qualquer natureza. O **estágio obrigatório**, também conhecido como **curricular**, é aquele definido na grade curricular do curso, cuja carga horária é requisito básico para a aprovação e obtenção de diploma. O estágio obrigatório deve ser acompanhado por um ou mais professores da instituição de ensino, assim como pelo supervisor da organização concedente geralmente representado pelo Gestor de Recursos Humanos ou por um profissional com formação superior e experiência na área do curso do estagiário. Já o **estágio não obrigatório**, **não curricular** ou **extracurricular**, constitui-se como atividade complementar à formação profissional, social e cultural do estagiário, sendo realizado por sua livre escolha. Esta modalidade de estágio é desenvolvida como atividade opcional acrescida à carga horária regular e obrigatória do curso. Todo estudante, independente do curso que queria complementar sua formação profissional, pode realizar estágios não obrigatórios. A única exigência é que o plano de atividades esteja previsto no projeto pedagógico do curso e também que o estágio seja acompanhado pela instituição de ensino.

O estágio é a primeira porta aberta para os estudantes de graduação em nível de licenciatura quando os mesmos desejam familiarizar-se com o seu possível futuro ambiente de trabalho.

### 2.1.2 Avaliação do desempenho no estágio

Chiavenato (2010) defende o pressuposto que a avaliação do desempenho é uma apreciação sistêmica do desempenho de cada pessoa no cargo e do seu potencial de desenvolvimento futuro. Observa-se que não basta a absorção do estagiário pela instituição é necessário que seu desempenho seja averiguado para um posterior *feedback* (comunicação), sendo o mesmo positivo ou negativo. Pois é através dessa avaliação que pode-se chegar a identificação de falhas e dificuldades na função.

## 2.2 Ambiente escolar público: educação infantil

O processo de estágio curricular em um ambiente escolar público, inicia-se através de um processo de seleção de acordo com o quantitativo de vagas disponíveis na instituição alvo do estágio (escola), depois de selecionado o estagiário assinará

um contrato de prestação de serviço, por tempo determinado com a instituição podendo o aluno/estagiário ser um regente ou auxiliar de classe.

Na perspectiva de Ostetto (2008, p. 128-129),

o estágio curricular deve ser encarado como uma jornada rumo a si mesmo. Por quê? Porque, quando a estagiário (a), entra em contato com a instituição educativa, descortina-se à sua frente um contexto de relações tão complexas e específicas que a empurram para si mesma. Isso não se dá no sentido de isolá-la, de deixá-la só; ao contrário: ao entrar em contato com o outro, o docente – instituição, crianças, educadores, profissionais em geral – cada pessoa pode “se ver” e, dessa forma, aprender mais sobre si mesma.

Nota-se que o estagiário (a), tem a sua frente uma jornada nova e repleta de desafios, contudo, o mesmo deverá ser amparado pela direção, coordenação e professores da instituição para norteá-lo no reger de uma sala de aula.

O que deve acontecer, através de orientações pedagógicas promovidas pela instituição de ensino. Onde, deve-se prioritariamente ser abordado: a conduta em sala de aula, a postura didática e o modelo de planejamento de aulas, por parte do estagiário. Despertando no mesmo:

O prazer em atuar como professor [...] para suportar todas as condições contrárias que permeiam nossa escola pública e tentar fazer dessa escola uma experiência social formadora; o afeto, traduzido no acolhimento daqueles que mais precisam do processo de escolaridade, é determinante na trajetória de suas vivências pessoais no contexto escolar; nosso compromisso político é determinado quando optamos por fazer da escola um espaço de confronto das contradições que existem em nossa injusta sociedade; o conhecimento é nossa ferramenta para compreender essa realidade e dela apropriar os espaços de luta para conquistar nossos direitos a uma vida digna; trabalhar constantemente amparados em nossas convicções em favor dos mais desfavorecidos, não permitindo que o choque da realidade com a qual nos defrontamos diariamente nas escolas nos embruteça; buscar a competência técnica na superação de dificuldades de aprendizagens dos alunos e de nossas dificuldades em ensinar (SILVEIRA 2006, p. 50).

O medo e o receio em começar o estágio e a preocupação de como lidar com os alunos, aos poucos irá dar lugar ao espírito de formador no que tange ao conhecimento e acolhimento por parte dos estagiários aos alunos, e seus mútuos desafios no processo de ensino/aprendizagem.

Observar-se, que o estágio na educação infantil é um momento de intenso privilégio e descobertas, por parte dos estudantes que serão professores da primeira etapa da educação básica (creches e pré-escolas). Rocha (1999, p. 62) destaca que,

enquanto a escola se coloca como espaço privilegiado para o domínio dos conhecimentos básicos, as instituições de educação infantil se põem, sobretudo, com fins de complementaridade à educação da família. Portanto, enquanto a escola tem como sujeito o aluno e como o objeto fundamental o ensino nas diferentes áreas através da aula; a creche e a pré-escola têm como objeto as relações educativas travadas no espaço de convívio coletivo, que tem como sujeito a criança de 0 a 6 anos de idade (ou até o momento que entra na escola).

Assim, o processo de formação docente por meio do estágio em um ambiente escolar da educação infantil, mostra-se complexo e oferece aos futuros professores

um conhecimento prático e desafiador na construção de seus saberes, possibilitando interação coletiva e diferenciação no trato educacional de crianças.

O estágio em uma instituição pública deve funcionar como um motivador, para que o estudante desenvolva suas competências e preste concurso para retornar à organização como servidor público, já conhecendo e pertencendo a tal ambiente.

### 2.3 Desenvolvimento de competências

O desenvolvimento de competências e/ou processo de formação (qualificação), perpassa pela introdução de metodologias que auxiliarão o indivíduo na criação de estratégias de aprendizagens, dando-lhes e oferecendo-lhes, condições necessárias para o desenvolvimento da sua: escrita, leitura, pensamento criativo, dinamismo e facilidade de compreensão, possibilitando uma melhora clara em seu nível de aprendizagem pessoal.

Intelectuais	Capacidade para reconhecer e definir problemas, equacionar soluções, pensar estrategicamente, introduzir modificações no processo de trabalho, atuar preventivamente, transferir e generalizar conhecimentos.
Técnicas ou Metódicas	Capacidade para aplicar conhecimentos técnicos, métodos e equipamentos necessários à execução de tarefas específicas. Inclui também o gerenciamento do tempo e espaço de trabalho.
Organizacionais	Capacidade para auto planejar-se e de auto organizar-se.
Comunicativas	Capacidade de expressão e comunicação com seu grupo, superiores hierárquicos ou subordinados, de cooperação, trabalho em equipe, diálogo, exercício da negociação e de comunicação interpessoal.
Sociais	Capacidade para utilizar todos os seus conhecimentos – obtidos através de fontes, meios e recursos diferenciados – nas diversas situações encontradas no mundo do trabalho, isto é, da capacidade para transferir conhecimentos da vida cotidiana para o ambiente de trabalho e vice-versa.
Comportamentais	Iniciativa, criatividade, vontade de aprender, abertura às mudanças, consciência da qualidade e das implicações éticas do seu trabalho, acarretando o envolvimento da subjetividade do indivíduo na organização do trabalho.

Quadro 1 – Conjunto de competências para a qualificação real.

Fonte: Adaptado de DELUIZ, 1996 e SANTOS 2014.

De acordo com Dutra (1998), competência significa o conjunto de qualificações que um indivíduo (estagiário), detém para executar o trabalho com nível superior de desempenho. Bitencourt (2007, p. 24) afirma que competência também pode ser caracterizada como:

Processo contínuo e articulado de formação e desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes em que o indivíduo é responsável pela construção e

consolidação de suas competências (desenvolvimento) a partir da interação com outras pessoas no ambiente de trabalho, família e/ou em outros grupos sociais [...].

Os dois pesquisadores concordam que a competência deriva do indivíduo como uma qualificação consolidada proveniente de um processo de formação.

“A partir dessa observação constata-se que a responsabilidade pelo desenvolvimento se divide em duas partes proporcionais; instituições: públicas/privadas e indivíduos: alunos/estagiários” (GRAMIGNA, 2012, p. 122).

## 2.4 Qualificação profissional

Fonseca (2018, p. 12), afirma que “tanto a qualificação quanto a capacitação são treinamentos, entretanto, vale salientar que cada um é específico em si”. No que tange a qualificação profissional a mesma,

perpassa pela preparação de maneira teórica, técnica e operacional, geralmente dentro de instituições de ensino e demanda investimento financeiro, e em parte atende as necessidades do mercado, contudo esse conhecimento é adquirido com efeito generalista, ou seja, sem especificidades, onde os estudantes saem com condições, porém não indica que estejam prontos a exercer funções no mercado de trabalho (FONSECA, 2018, p. 12).

A qualificação profissional é a base da formação que permite ao estagiário adquirir conhecimentos e experiências únicos e indissolúveis sobre cada ser humano (inclusive sobre si mesmo), potencializando suas virtudes e qualidades educacionais e o tornando apto ao mercado de trabalho.

Vidigal (2012) aborda que “a decisão de investimento em qualificação é vantajosa quando o valor dos benefícios gerados pela qualificação é superior ao valor dos custos”.

O estágio em si, consolida-se como parte do processo de qualificação profissional, e demonstra ser um ótimo investimento, uma vez que um aluno/estagiário, tem no estágio o seu primeiro contato profissional, o que o permite o acolhimento de novas informações que lhe servirão de recursos para construção/melhoria de seus espaços internos intelectuais, o formando como sujeito participativo e crítico da sociedade.

### 2.4.1 Acompanhamento da qualificação profissional

Ricieri (2009), afirma que as instituições precisam direcionar o foco de suas ações estratégicas para a gestão de pessoas valorizando as competências individuais e propiciando o crescimento e desenvolvimento profissional deles. Além de dá ciência para os estagiários do que de fato é qualificação profissional.

Evidencia-se que o processo de qualificação profissional, precisa ser acompanhado para que seja mensurado, se o estagiário de fato aprendeu o que lhe foi ensinado.

Dentro do processo de estágio, o estagiário deverá ser acompanhado em seu

desenvolvimento profissional por dois professores: um da faculdade, e outro do colégio onde acontece o estágio, e ambos devem avalia-lo o tempo todo, observando o seu rendimento em sala de aula, e ao final do estágio devem deliberar sobre possíveis melhorias em relação a sua qualificação profissional.

### **3 | PERCURSO METODOLÓGICO**

Para MINAYO (1994, p.22), “É a metodologia que explicita as opções teóricas fundamentais, expõe as implicações do caminho escolhido para compreender determinada realidade e o homem em relação com ela”. Considerando-se as fases metodológicas de uma pesquisa, podemos dizer que a nossa foi sistematizada em três etapas, a saber: (1) definição do objeto; (2) descrição e interpretação; (3) conclusão. As principais operações metodológicas foram: (1) revisão de literatura; (2) definição do modelo de pesquisa como exploratória e bibliográfica; (3) definição do problema; e (4) definição do corpo da pesquisa.

### **4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O objetivo deste estudo foi avaliar a contribuição do estágio no ambiente escolar público municipal para o desenvolvimento de competências e qualificação profissional dos estagiários. E dentro desse contexto, houve a necessidade em analisar se a instituição de ensino adota ações que propiciem o desenvolvimento de competências nos estagiários e sendo assim, o estudo constatou a adoção de ações que propiciam o desenvolvimento de competências dos mesmos através da introdução de metodologias que auxiliam o indivíduo (estagiário), na criação de estratégias de aprendizagens, dando-lhes e oferecendo-lhes, condições necessárias para o seu desenvolvimento, possibilitando uma maior compreensão, e uma melhora em seu nível de aprendizagem pessoal.

Contudo, ao verificar se há mecanismos de acompanhamento de qualificação profissional para os estagiários, o estudo evidenciou que tal mecanismo existe, e que o estagiário é acompanhado em seu desenvolvimento profissional por dois professores: um da faculdade, e outro do colégio onde acontece o estágio, ambos devem avalia-lo o tempo todo, observando o seu rendimento em sala de aula.

O presente estudo não pretende ser conclusivo, todavia sugere-se para trabalhos futuros, pesquisar qual o papel pedagógico do coordenador no ambiente escolar.

## REFERÊNCIAS

- BITENCOURT, C. **A Gestão de Competências Gerenciais – a contribuição da Aprendizagem Organizacional**. Porto Alegre, Tese de Doutorado, PPGA/UFRGS, 2001.
- CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**: para uso dos estudantes universitários. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1983.
- DELUIZ, N. **A globalização econômica e os desafios da formação profissional**. In: Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial. Rio de Janeiro. Boletim Técnico do Senac, Rio de Janeiro, 1996, v. 22, nº 2, maio/agosto 1996. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/poescrito/article/viewFile/9190/7463>. Acesso em: 26/02/19.
- DRUMOND, Viviane. **O estágio na educação infantil: o olhar das estagiárias**. 37ª Reunião Nacional da ANPEd – 04 a 08 de outubro de 2015, UFSC – Florianópolis.
- DUTRA, Joel Souza. **Competências: conceitos e instrumentos para a gestão de pessoas na empresa moderna**. São Paulo: Atlas, 2004.
- FONSECA, Ubaldo de Jesus; OLIVEIRA, Vinicius Motta. Estruturação do Processo de Formação Interna: Um Estudo de Caso em uma Empresa do Ramo Contábil. **Id on Line Revista Multidisciplinar e de Psicologia**, 2018, vol.12, n.41, p.102-123. ISSN: 1981-1179.
- GATTI, Bernardete A. **Educação, escola e formação de professores: políticas e impasses**. Educar em Revista, Curitiba, Brasil, n. 50, p. 51-67, out./dez. 2013. Editora UFPR. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/er/n50/n50a05.pdf>. Acesso em: 26/02/19.
- GIL. A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999. p.42.
- GRAMIGNA, Maria Rita. **Modelo de competências e gestão dos talentos**. 2ª ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2012.
- LEI, Nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB**, artigo 21. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm). Acesso em: 26/02/19.
- LEI, Nº 11.788 de 25 de Setembro de 2008. **O estágio de estudantes. Consolidação das Leis do Trabalho – CLT**, art. 428. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2008/Lei/L11788.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11788.htm). Acesso em: 26/02/19.
- MONTEIRO, Adriana Lima. **Estágio supervisionado na educação infantil: implicação na formação inicial**. XI Congresso Nacional de Educação – EDUCERE 2013.
- MURARI, Juliana de Melo Franco; HELAL, Diogo Henrique. **O Estágio e o Desenvolvimento de Competências Profissionais em Estudantes de Administração**. ENANPAD 2010, Rio de Janeiro.
- OSTETTO, L. E. **Educação Infantil: saberes e fazeres da formação de professores**. Campinas, SP: Papyrus, 2008.
- RECIERI, Marilucia. **Gestão por competências: recursos humanos**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.
- ROCHA, Eloísa Acires Candal. **As pesquisas sobre educação infantil no Brasil: a trajetória na ANPED (1990-96)**. Proposições, Campinas, v. 10, n.1, (28), p. 54-74, mar. 1999.
- SANTOS, Adailton de Jesus. **Estágio e desenvolvimento de competências: estudo de caso sobre**

**o programa de estágio na gerência executiva do instituto nacional do seguro social em santo Antônio de Jesus - Bahia.** Bahia: UNEB, 2014. Monografia 2014.

SILVEIRA, M. F. L. O início da docência: compromisso e afeto, saberes e aprendizagens. In: LIMA, E. F. (Org.). **Sobrevivências no início da docência.** Brasília: Liber Livro Editora, 2006.

VIDIGAL, Cláudia B. R.; VIDIGAL, Vinícius G.; **Investimento na qualificação profissional:** uma abordagem econômica sobre sua importância. 2012.

## **SOBRE O ORGANIZADOR**

**WILLIAN DOUGLAS GUILHERME:** Pós-Doutor em Educação, Historiador e Pedagogo. Professor Adjunto da Universidade Federal do Tocantins e líder do Grupo de Pesquisa CNPq “Educação e História da Educação Brasileira: Práticas, Fontes e Historiografia”. E-mail: [williandouglas@uft.edu.br](mailto:williandouglas@uft.edu.br)

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Aprendizagem baseada em projetos 100, 215

Atitude empreendedora 6, 46, 47

Autonomia discente 212, 214

### B

Burocracia 245, 246, 247, 253, 264, 268

### C

Cartografia 21, 22, 23, 30, 31, 132, 141

Circuitos elétricos 187, 188, 192

Compilador 119, 122, 125, 126, 127, 129

Compreensão 5, 13, 18, 22, 23, 33, 34, 35, 37, 38, 41, 43, 45, 58, 60, 70, 71, 72, 73, 74, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 108, 109, 113, 116, 122, 131, 132, 133, 147, 148, 150, 158, 160, 195, 199, 220, 221, 256, 261, 262, 269, 271, 281

Crianças 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 21, 23, 24, 25, 27, 29, 30, 60, 62, 64, 71, 72, 74, 76, 78, 79, 80, 84, 87, 107, 112, 114, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 139, 140, 141, 157, 158, 173, 174

Crítica 4, 6, 9, 11, 16, 19, 45, 58, 60, 112, 113, 177, 180, 184, 186, 205, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 236, 251, 271

### D

Democracia 8, 177, 178, 180, 182, 183, 185, 221

Didático 22, 45, 65, 80, 115, 143, 144, 149, 150, 151, 152, 193, 194, 198, 199, 221, 232

Disciplina 21, 22, 99, 106, 107, 108, 111, 113, 116, 117, 120, 122, 143, 144, 212, 217, 222, 223, 224, 246, 256, 266, 276, 277, 278

### E

Educação física 164, 165

Educação infantil 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 69, 156, 157, 161

Educação profissional 99, 101, 102, 103, 155, 231

Empreendedorismo 95, 96, 97, 101, 102, 103, 104

Ensino-aprendizagem 58, 63, 83, 119, 120, 130, 131, 133, 150, 163, 169, 174, 270, 279, 280

Ensino de ciências 109, 112, 114, 117

Ensino fundamental 31, 53, 62, 65, 66, 81, 102, 111, 118, 119, 128, 155, 165, 174

Equações 119, 128, 130, 131

Escola pública 7, 73, 106, 107, 157, 281

Espaço 13, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 66, 67, 69, 71, 92, 97, 114, 115, 132, 133, 135, 136, 137, 140, 141, 145, 157, 158, 179, 194, 203, 205, 219, 220, 223, 226, 255, 258, 259, 263, 271, 281

Espaço vivido 21, 132, 133, 140, 141

## F

Facebook 83, 84, 85, 86, 90, 92, 93, 94

Fluência 70, 71, 72, 73, 74, 76, 78, 79, 80, 81

Formação integral 46, 47, 102, 109

## H

Habilidades de leitura 70, 78

História 1, 2, 3, 4, 6, 7, 11, 12, 25, 26, 34, 42, 44, 59, 83, 84, 86, 92, 93, 94, 99, 107, 108, 111, 117, 120, 134, 141, 143, 144, 145, 178, 179, 180, 181, 182, 246, 267, 271, 282

## I

IMC 8, 163, 164, 165, 166, 168, 169, 172, 173, 174, 175

Inovação 8, 97, 177, 178, 180, 181, 182, 183, 185, 186, 215, 236, 254, 256

Instituições 5, 8, 11, 69, 84, 85, 92, 98, 99, 115, 155, 157, 159, 177, 178, 180, 181, 183, 184, 185, 187, 192, 218, 230, 235, 239, 241, 243, 249, 250, 251, 254, 255, 258, 260, 261, 262, 264, 266, 275

Interatividade 193, 200

## J

Jogos 25, 62, 64, 65, 66, 67, 69, 224

jornalismo 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 226, 227

Jornalismo 217, 222, 223, 224, 228

## K

Kit educacional 187, 188, 189, 192

## L

Laboratório 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 206, 207, 210

## M

Mapa 21, 22, 23, 24, 25, 27, 28, 31, 134, 135, 136, 137, 138, 186, 234, 241

Mapas vivenciais 132, 135, 141

Mercado de trabalho 49, 94, 98, 99, 103, 155, 159, 202, 259, 271, 280

Metodologia ativa 95, 96, 101

Mudança organizacional 245, 249, 265

## **N**

Narrativas 83, 85, 86, 93

## **P**

Peças 37, 180, 187, 188, 189, 192

Planejamento na educação infantil 9, 10, 11, 19, 20

Política 10, 20, 35, 36, 40, 41, 45, 60, 61, 93, 97, 115, 177, 181, 183, 186, 260, 263

Prática docente 95

Práxis no planejamento da educação infantil 9, 10, 11

Produção acadêmica independente 217

Psicologia 36, 62, 63, 65, 66, 69, 81, 142, 161, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 277, 278, 279, 281

## **R**

Redes 58, 83, 84, 93, 94, 100, 103, 124, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 221

Relações interpessoais 62, 64, 65, 66, 69

## **S**

Simulação realística 210

Sistema especialista 119, 120, 124, 126, 129, 130

Subjetividade 158, 177, 184

## **T**

Tecnologia 6, 5, 16, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 83, 93, 94, 109, 112, 116, 119, 120, 130, 131, 143, 163, 175, 176, 177, 179, 181, 192, 193, 202, 228, 237, 243, 248, 251, 254, 255, 262

## **U**

Universidade 8, 9, 21, 32, 45, 51, 62, 63, 73, 84, 94, 104, 106, 115, 131, 215, 217, 218, 222, 223, 224, 226, 227, 228, 229, 243, 245, 247, 249, 250, 251, 255, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 265, 266, 269, 271, 282

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-665-2



9 788572 476652